

# SAVITRI

## Livro II, Canto IX

### O PARAÍSO DOS DEUSES DA VIDA

À volta dele reluziu um grande Dia feliz.  
Um brilho de algum Infinito extasiado,  
Este dia trazia, no esplendor de seu dourado riso,  
Regiões da felicidade do coração liberadas,  
Embragadas com o vinho de Deus,  
Imersas na luz, perpetuamente divinas.  
Um favorito, e íntimo dos Deuses,  
Obedecendo ao comando divino para a alegria,  
Ele era o soberano de seu próprio deleite  
E mestre dos reinos de sua força.  
Seguro da beatitude para a qual todas as formas foram feitas,  
Não movido por medo e pesar e pelos choques do Destino,  
Não alarmado pelo fôlego do Tempo fugitivo,  
Não assediado pela circunstância adversa,  
Ele respirava em doce, segura tranquilidade desguardada,  
Livre da fragilidade de nosso corpo que convida a morte.,  
Distante de nossa zona de perigo da Vontade tropeçante.  
Ele não precisava cercear suas batidas apaixonadas;  
Empolgado pelo abraço do cálido sentido satisfeito  
E pelo veloz ímpeto de maravilha e chama e grito  
Da rubra, magnificente corrida do impulso da vida,  
Ele vivia num ritmo-joia do riso de Deus  
E jazia sobre o peito do amor universal.

Imune, o livre Espírito do Deleite  
Pastoreava suas reluzentes manadas-de-sol e rebanhos-de-lua  
Ao longo da rapidez lírica de torrentes sem pesar  
Na fragrância do asfódelo sobrenatural.  
Um silêncio de felicidade envolvia os céus,  
Radiância incessante sorria das alturas;  
Um murmúrio de arrebatamento inarticulado  
Tremulava nos ventos e tocava o solo encantado;  
Incessante nos braços do êxtase,  
Sua doce nota involuntária repetindo  
Um soluço de enlevo fluía ao longo das horas.  
Avançando sob um arco de glória e paz,  
Viajante no planalto e por sobre a margem sonhadora,  
Como alguém que vê no espelho do Mágico do Mundo  
Uma imagem miraculosa de uma fuga de paisagens-alma  
Ele atravessou cenas de uma alegria imortal  
E mirou abismos de beleza e bem-aventurança.  
À volta dele uma luz de sóis conscientes  
E um júbilo incubador de grandes coisas simbólicas;  
Ao encontro dele, planícies apinhadas de calma reluzente,  
Montanhas e vales violetas do Abençoado,  
Vales profundos de alegria e cachoeiras cantantes  
E bosques de tremulante, púrpura solitude;  
Abaixo dele se estendiam, como reluzentes pensamentos adornados de  
joias,  
Extasiadas cidades sonhadoras dos soberanos Gandharva.  
Através dos recônditos vibrantes do Espaço  
Música suave e feliz docemente raptava,

Golpeado por mãos invisíveis ele ouviu, próximo do coração  
Passar o choro de harpa dos menestréis celestiais,  
E vozes de melodia sobrenatural  
Cantavam a glória do amor eterno  
No alvo-azul ar enluarado do Paraíso.  
Um ápice e âmago de todo aquele mundo maravilhoso,  
Apartados erguiam-se altos montes Elíseos, sem nome,  
Ardendo como poentes num transe de antecipação.  
Como se para alguma nova profundidade não buscada  
Numa jubilosa quietude mergulharam sua base;  
Suas encostas numa pressa de riso e vozes desciam,  
Cruzadas por multidão de regatos cantantes,  
Com seu hino jubiloso adorando o firmamento azul,  
Para dentro de bosques de sombreado segredo:  
Erguidos para um vasto, mudo mistério  
Seus picos escalaram rumo a uma grandeza além da vida.  
Os reluzentes Édens dos deuses vitais  
Receberam-no em suas harmonias imorredouras.  
Todas as coisas que florescem no Tempo ali foram aperfeiçoadas;  
A beleza era ali o molde nativo da criação,  
A paz era uma emocionada, voluptuosa pureza.  
Ali, o Amor preencheu seus sonhos dourados e roseados  
E a Força seus coroados, poderosos devaneios;  
O Desejo escalou, uma veloz chama onipotente,  
E o Prazer tinha a estatura dos deuses;  
O Sonho caminhou pela via expressa das estrelas;  
Doces coisas comuns transformaram-se em milagres:  
Sobrepujada pelo súbito encanto mágico do espírito,

Golpeada pela alquimia de uma paixão divina,  
A dor, autocompelida, transformou-se em potente alegria,  
Curando a antítese entre o céu e o inferno.  
Todas as elevadas visões da vida estão corporificadas ali,  
Suas esperanças errantes, cumpridas, seus áureos favos  
Capturados pelo dardo da língua do comedor de mel,  
Suas suposições ardentes se transformaram em verdades extasiadas,  
Suas ofegâncias poderosas aquietaram-se em calma imorredoura,  
E liberaram seus desejos imensos.  
Naquele Paraíso de perfeito coração e sentido  
Nenhuma nota mais baixa poderia romper o charme infindo  
De sua ardente e imaculada doçura;  
Seus passos são seguros de sua queda intuitiva.  
Após a angústia da longa luta da alma  
Finalmente foram encontrados a calma e o repouso celestial  
E, acolhidos em mágica torrente de horas sem sofrimento,  
Curados foram os membros feridos de sua natureza de guerreira  
Nos braços circundantes de Energias  
Que não toleravam mancha alguma e não temiam sua própria beatitude.  
Em cenas proibidas para nosso pálido sentido,  
Em meio a aromas miraculosos e matizes de maravilha  
Ele encontrou as formas que divinizam a visão,  
A música que pode imortalizar a mente  
E faz o coração vasto como a infinidade  
Ele ouviu, e capturou as inaudíveis  
Cadências que despertam o ouvido oculto:  
De dentro do silêncio inefável este ouve sua vinda  
Estremecendo com a beleza de uma fala sem palavras,

E pensamentos por demais grandes e profundos para encontrar uma voz,  
Pensamentos cujo desejo refaz, novo, o universo.  
Uma escala de sentido que galgou com pés fogosos  
Para alturas de felicidade inimaginada,  
Remoldou num fulgor de alegria a aura de seu ser,  
Seu corpo reluziu como concha celestial;  
Seus portões para o mundo foram varridos com mares de luz.  
Sua terra, dotada por herança de competência celestial,  
Abrigou um poder que não mais precisava  
Cruzar a barreira fechada da alfândega da mente e da carne  
E contrabandear a divindade para dentro da humanidade.  
Ela não mais se encolhia diante da exigência suprema  
De uma incansável capacidade de bem-aventurança,  
Um poder que poderia explorar sua própria infinidade  
E a beleza e a paixão e a resposta da profundidade,  
Nem temeu o desmaio da alegre identidade  
Em que espírito e carne num êxtase interior se encontram,  
Anulando a disputa entre o self e a forma.  
Da visão e do som ele extraiu poder espiritual,  
Fez do sentido uma estrada para alcançar o intangível:  
Ela estremeceu com as influências supernas  
Que erigem a substância da alma mais profunda da vida.  
A natureza-terra restou renascida, camarada do céu.  
Companheiro justo dos Reis atemporais,  
Iguinaldo às divindades dos Sóis viventes,  
Ele se misturou aos passatempos radiantes do Não-nascido,  
Ouvindo sussurros do Jogador jamais visto  
E ouviu sua voz que rouba o coração

E a atraí para o peito do desejo de Deus,  
E senti seu mel de felicidade  
Fluir por suas veias como os rios do Paraíso,  
Fez do corpo uma taça do néctar do Absoluto.  
Em súbitos momentos de chama reveladora,  
Em apaixonadas respostas semidesveladas  
Ele alcançou a orla de êxtases desconhecidos;  
Um toque supremo surpreendeu seu coração apressado,  
Relembrado foi o abraço do Maravilhoso,  
E toques saltaram para baixo, de alvas beatitudes.  
A Eternidade se aproximou disfarçada como Amor  
E pousou sua mão sobre o corpo do Tempo.  
Um pequeno dom vem das Imensidades,  
Mas é imensurável para a vida seu ganho de alegria;  
Todo o Além não contado é espelhado aqui.  
Uma gota gigante da bem-aventurança incognoscível  
Inundou seus membros e envolvendo sua alma tornou-se  
Um fogueiro oceano de felicidade:  
Ele afundou, afogado em doces e ardentes vastidões:  
O deleite tremendo que poderia despedaçar a carne mortal,  
O êxtase que sustenta os deuses ele suportou.  
O prazer imortal o lavou em suas ondas  
E transformou sua força em poder imorredouro.  
A Imortalidade capturou o Tempo e carregou a Vida.